



**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE LETRAS**

**A RELAÇÃO LITERATURA-ESCOLA NA FORMAÇÃO DA
CONSCIÊNCIA NEGRA DA CRIANÇA**

LUCIENE DA SILVA BARROS

GUARABIRA – PB
2013

LUCIENE DA SILVA BARROS

**A RELAÇÃO LITERATURA-ESCOLA NA FORMAÇÃO DA
CONSCIÊNCIA NEGRA DA CRIANÇA**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Letras, sob a orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA – PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

B789r Barros, Luciene da Silva

A relação literatura-escola na formação da consciência
negra da criança / Luciene da Silva Barros. – Guarabira:
UEPB, 2013.

15 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof^a. Ma. Mônica de Fátima Guedes de
Oliveira.

1. Consciência Negra 2. Literatura na Escola 3.
Ideologia I. Título.

22.ed. CDD 370

LUCIENE DA SILVA BARROS

**A RELAÇÃO LITERATURA-ESCOLA NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA NEGRA
DA CRIANÇA**

Aprovada em 30 de Agosto de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof^a. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (UEPB)

(Orientadora)

José Otávio da Silva

Prof^o Ms. José Otávio da Silva (UEPB)

(Examinador)

Silvânia Lúcia de Araújo Silva

Prof^a. Ms. Silvânia Lúcia de Araújo Silva (UERN)

(Examinadora)

GUARABIRA – PB

2013

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que me permitiu mais uma vitória; a Nossa Senhora, minha intercessora, a minha mãe, por toda sua dedicação, a minha avó, Dona Rosa por ter acreditado em mim, auxiliando-ME em mais esta conquista e a toda minha família que me ajudou e apoiou em todos os momentos desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus por ter me permitido ingressar e concluir este curso.

A Nossa Senhora das Graças, que sempre intercedeu por mim, a seu filho Jesus Cristo impedindo-me de fraquejar nos momentos de provação.

A minha mãe grande incentivadora, um presente dado por Deus; que nunca me abandonou, sempre esteve ao meu lado incentivando e me ajudando a superar todos os obstáculos com muita dignidade.

Em especial, à minha avó Dona Rosa, mulher de fibra, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo-me a oportunidade de buscar sempre o melhor.

Aos demais familiares que, de alguma forma, contribuíram pra que eu concretizasse mais este sonho.

Aos professores que compartilharam as angústias, dúvidas e alegrias me proporcionando momentos de descobertas e construção da minha identidade profissional.

A minha orientadora, a professora Ms. Mônica de Fátima Guedes, que dedicou-se com muito apreço auxiliando-me na construção deste trabalho.

As minhas amigas do curso de Letras, em especial, Valdênia, Kelline e Gilliane, minhas companheiras de trabalho que sempre estiveram comigo.

As professoras e coordenadoras que trabalham comigo, pela força que me deram e pela confiança que depositaram em mim.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, ajudaram-me e me deram forças para concluir mais esta etapa.

Muito obrigada a todos!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITERATURA INFANTIL.....	08
3 PERSONAGENS NEGROS.....	09
4 O PAPEL DA ESCOLA.....	10
5 ALEGALIDADE.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	14

A RELAÇÃO LITERATURA-ESCOLA NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA NEGRA DA CRIANÇA

BARROS, Luciene da Silva

RESUMO

O presente estudo traz uma reflexão acerca da influência que a literatura infantil, trabalhada dentro da escola, pode proporcionar a formação da consciência negra da criança. Desde o seu surgimento, a literatura infantil surge com um caráter pedagógico, ou seja, de ensinar valores e conceitos descritos pela sociedade como corretos. Ao ser levada para dentro da escola a literatura infantil persiste no seu caráter pedagógico, imbuído de ideologias e conceitos, muitas vezes, de cunho racista. As histórias infantis trazem implícitas, em seus contos, atitudes que negam ou reprimem a existência do negro, que aparece nas histórias em papéis de dependência, ou de imagens que expressam condições de inferioridade. As imagens negativas acerca da cultura negra surgiram desde a antiguidade e persiste até os dias atuais. Para contornar toda uma situação de formação racista criada há muitos séculos atrás e mantida na atualidade, foi sancionada, em 2003, a lei 10.639, que obriga as escolas a incluir no seu currículo a história e cultura do afro descendente, atitude que contribui para a formação da consciência negra de uma nova geração. É a partir da educação que o quadro de racismo em que a sociedade se encontra pode transformar-se e cultivar uma cultura de reconhecimento e respeito e assim chegamos à conclusão que uma das metodologias para chegar a esse objetivo é a utilização de uma literatura infantil adequada e livre de ideologias.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Criança. Consciência Negra. Ideologias.

1. INTRODUÇÃO

A literatura se define como uma linguagem específica que expressa a experiência, as emoções e os desejos de uma época em especial, através da mesma a sociedade vigente é exposta em seus ideais sociais. A literatura infantil não é diferente, ela parte desses mesmos pressupostos. Dessa forma, desvendar as obras literárias infantis de um período da história é também conhecer os valores que fundamentam a sociedade em questão.

A formação da criança tem seu ponto de partida na família e se expande para a escola, nela será estabelecida uma relação de construção e mediação, na

qual o professor irá mostrar caminhos para que a criança forme seus conceitos próprios. A literatura infantil vem, nesse sentido, como uma ferramenta para auxiliar o professor em todo esse processo, pois, despertar o educando para a leitura é um dos véis mais importantes da educação escolar.

De acordo com Nelly Novaes Coelho “É o livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças...”(2000, p.15). Sendo assim, é possível perceber a importância da escolha de obras adequadas para a formação do educando. A grande maioria dos livros infantis emergiu de um contexto, cujas obras para adultos foram adaptadas para crianças com um único motivo: ensinar/ educar, trazendo implícito dentro de suas páginas conceitos e ideologias socialmente construídas.

Uma das maiores ideologias expostas na literatura infantil é a figura do negro dentro da maioria das histórias, a maneira como o mesmo é colocado denota sentido de inferioridade ou negatividade e isso acaba por afetar diretamente a forma como a criança encara a diversidade. “Tem-se, então, a manutenção do pensamento dominante da sociedade sendo feita por meio de um mecanismo que disfarça o caráter doutrinário encontrado em discursos...” (FILHO, 1990, p.21).

São disfarces imbuídos dentro dos contos de fadas e demais histórias que fazem com que, desde pequena a criança aprenda a cultura européia (do branco) como a superior, única e correta, de maneira que os pequenos detalhes percebidos dentro das histórias podem levar a essa conclusão instantaneamente.

Frente a todo esse quadro, faz-se necessário que a escola, em seu papel formador, possa educar para a diversidade, para o respeito e o reconhecimento das muitas culturas existentes e de sua importância dentro da sociedade.

Para a realização deste estudo nos pautamos em uma pesquisa bibliográfica e exploratória e está dividido de forma que faremos inicialmente algumas breves considerações acerca da literatura infantil, em seguida discorreremos acerca dos personagens negros, finalizaremos ressaltando o papel da escola em todo esse processo, contaremos com autores como: ANDRADE (2001), COELHO(2000), FILHO(2009), LIMA(2001), MUNANGA(1984), SANTOS (2002) ZILBERMAN(2003), dentre outros.

2 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITERATURA INFANTIL

Desde seu surgimento, a literatura infantil é criada com o intuito de educar as crianças, de ensiná-las aquilo que a sociedade impunha como normal, partindo da necessidade de moldar a formação dos pequenos, como afirma Regina Zilberman: “A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções” (, 2003, p. 15).

A necessidade de mostrar um modelo de família e educar as crianças para viver no meio social e cumprir suas normas faz com que a literatura infantil traga em seu conteúdo ideologias que a mesma nomeia como corretas.

As histórias contadas antigamente em rodas de conversa, denominadas história de trancoso, foram um grande passo para despertar nas crianças o gosto pela leitura, pois, ficavam sempre atentas na hora que as mulheres contavam. Com o passar do tempo, as histórias contadas nos terreiros em rodas de conversa foram substituídas pela televisão e introduzidas no cotidiano das crianças.

Depois, surgiu um recurso que passou a se confrontar com a televisão, isto é, o livro infantil, uma competição de grande desigualdade, pois, poucas pessoas sabiam ler e não possuíam o hábito da leitura.

O trabalho com a literatura infantil começou a ser introduzido em escolas particulares na disciplina de língua portuguesa, utilizando-a como uma leitura obrigatória, sem nenhuma preocupação em despertar e criar nas crianças o gosto pela leitura.

Nessa perspectiva, Andrade define a literatura infanto-juvenil como “... a literatura feita por pessoas adultas para crianças e jovens. É uma arte que povoa a imaginação e por isso, tem o seu espaço na formação da mente plástica do ser que ela tem acesso.”(ANDRADE,p.113).

Dessa forma, é de fundamental importância que os livros de literatura infanto-juvenil sejam trabalhados nas escolas, pois, contribuirão muito no processo de leitura, despertando o prazer em ler e que estes estejam libertos de qualquer forma de preconceito ou negação da cultura ou existência de outras raças.

3 PERSONAGENS NEGROS

A literatura infanto-juvenil como o próprio nome já diz, é formada por obras destinadas a todos os públicos, mas principalmente para o público jovem e infantil, pois tratam-se de obras curtas com personagens adaptados para o público principal que se encontra na infância.

As obras literárias transmitem mensagens, sejam a partir do texto escrito ou das imagens ilustradas, as quais revelam expressões culturais de uma sociedade, através da representação de crenças e valores, que são reconstruídos nas imagens.

As imagens que são ilustradas nas obras literárias possuem um valor muito importante, como também influenciam diretamente na história contada, pois, servem para representar o papel ou a função que cada personagem exerce, principalmente, quando se trata de personagens negros, os quais, na sua grande maioria, são vistos como seres inferiores e diferentes dos demais, é um sistema de dominação na qual as outras raças tem o poder sobre o negro.

As ideologias representadas nas imagens dos personagens negros são temáticas que precisam ser discutidas e analisadas, principalmente por se tratarem de relações de raças.

Partindo de afirmações como estas “A imagem age como instrumento de dominação real através de códigos embutidos em enredos racialistas, comumente extensões das representações das populações colonizadas”(LIMA, 2001,p. 96-97), que observamos que é necessário que as pessoas e principalmente os leitores reconheçam a importância de todas as raças, porque assim como os brancos tem o direito de participar de história em obras literárias os negros também têm esse direito e não só como personagens de níveis inferiores, mas sim como protagonistas, o que não é muito visível, porque o branco, especificamente, está sempre com o poder de dominação sobre a imagem do negro.

Se pararmos para pensar e até mesmo para observar em uma biblioteca escolar ou até mesmo em uma livraria, a presença de personagens negras no livro infantil dificilmente é encontrada, a impressão que temos ou que nos foi transmitida é que personagens negros não podem representar os papéis principais nas histórias infantis, mas, sim sempre na representação de papéis secundários, como coloca Lima: “...as abordagens naturalizam o sofrimento e reforçam a associação com a

dor. As histórias tristes são mantedoras da marca da condição de inferiorizados pela qual a humanidade negra passou”(2001,p. 98).

O negro é representado nas histórias na condição de escravo e de ser inferior devido a forma de como ele é visto pela sociedade, por carregar consigo um passado de dor e sofrimento e essa imagem está sendo representada na maioria das obras literárias como também na mídia

A imagem do negro é mutilada de atribuições positivas, representada pelos programas midiáticos no Brasil como um mundo triste, marcado pela violência e pela distância real e simbólica entre brancos e negros. (MELLO; KRONBAUER, 2008, p.45)

Dessa forma, é importante ressaltar que a população negra apesar de ser tratada com inferioridade, possui uma influência enorme na formação das demais raças, principalmente no aspecto cultural, o que envolve as crenças e os valores de cada povo. Um maneira de deixar isso esclarecido é a utilização de obras literárias com personagens negros nas escolas, deixando visível o que se encontra embutido a respeito da população negra.

Vale salientar também, a forma de como a imagem do negro está sendo transmitida para as crianças, se esta for de forma negativa, acarretará em uma negação da própria identidade da criança pela existência de outra cor a não ser a branca. Essa imagem negativa do negro foi passada de geração para geração durante muitos séculos, e essas questões foram transmitidas à literatura como, por exemplo, no século XVI, como cita Munanga “Sexualidade, nudez, feiúra, preguiça e indolência constituem temas chaves na literatura científica dessa época” (1984, p. 42), questões que aparentam ser tão antigas ainda se fazem presente, mesmo que inconscientemente, na memória das pessoas, que optam por afastar-se ou repudiar tudo aquilo que está relacionado à cultura do negro.

4 O PAPEL DA ESCOLA

Dentro da escola, a literatura multiplica o seu caráter pedagógico ‘formador’, visto que o espaço escolar reflete aquilo que a classe dominante define por coerente, ou seja, “O espaço que se abre é ocupado pelas normas e pelos valores

da classe dominante transmitidos aos estudantes.”(ZILBERMAN, 2003, p. 22). Dessa forma, a escola torna-se um dos principais veículos da transmissão de ideologias, por isso, é importante que dela também parta iniciativas para a formação da consciência negra da criança e a quebra de imagens negativas que rodeiam a figura do negro.

A leitura “..reverte-se de um poder considerável e assume uma importância premente no processo educativo, que é de se perguntar objetivamente como anda a prática de leitura e como deveria ser essa prática nas escolas.”(MAIA, 2007,p. 28), a leitura oferece uma enorme contribuição para a formação das crianças é a partir dela, desde a contação de histórias, que os pequenos são apresentados a um mundo novo. Diante do poder da leitura faz-se necessário que o educador possa ser consciente na escolha da literatura a ser inserida em suas aulas, contemplando a diversidade cultural existente na sociedade, para tanto é preciso que a formação de educadores contemple esses aspectos.

Infelizmente a identidade da pessoa negra é colocada nos livros, na maioria das vezes, de forma inferior e quando a criança negra busca na memória a história do seu povo percebe que ela é colocada de forma negativa. É essa negatividade encontrada nos livros didáticos e para-didáticos que faz com que a criança quando chega a fase adulta apresente uma rejeição à sua origem racial, o que acarretará em prejuízos à sua vida cotidiana.

Pensamentos e ideias racistas podem vir camufladas em histórias infantis lidas para crianças, fazendo com que desde cedo o indivíduo cresça com ideologias burguesas instaladas dentro de si, entendemos aqui racismo como ideologia, nessa mesma perspectiva Gislene Aparecida dos Santos afirma: “...o racismo é uma ideologia de dominação; é a efetivação no plano da história, no plano da temporalidade e da prática, da submissão do outro” (2002, p. 288). Dessa forma a literatura infantil pode trazer ideias racistas embutidas em belas histórias, a ausência de personagens negros nega a existência destes que surgem nas histórias, geralmente, em papéis secundários expressando para o pequeno leitor a ideia de dominação e dependência do negro pelo branco

5 A LEGALIDADE

Devido a diversas questões ligadas à omissão da história do negro, após muito tempo de esquecimento, a cultura e a história dos mesmos passaram a ser tomadas como lei que, em 2003 foi sancionada pelo presidente em vigor no citado ano.

De acordo com ela, “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e Médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileiras.” (Art. 26-A, 2003). Desta forma, trabalhar questões afro-brasileiras em sala de aula passou a ser obrigação de todas as escolas por pertencer ao currículo.

A existência de uma obrigação que faz com que a escola tenha que trabalhar aspectos da cultura afro em sala de aula e isso é de grande valia para que a criança, desde cedo, possa compreender que existem outras culturas distintas da cultura deixada pelo colonizador, ou seja, a branca.

Assim, personagens negros, da história, da literatura e da cultura afro passarão a ser discutidos desde a infância dos homens e mulheres que estarão livres de estereótipos por muitos anos repassados as gerações como coloca Inaldete Pinheiro de Andrade:

...para continuar uma convivência onde os estereótipos consigam ser corrigidos e ambos os grupos vivam com mais saúde, livre do racismo, já que o racismo destrói quem o manifesta e quem é vítima.” (2001,p. 117)

Desde cedo, a consciência negra da criança deve estar em constante formação, para que esta cresça consciente para reconhecer a existência de seres diferentes com histórias e culturas distintas na qual não há grupo superior ou inferior. Para isso, a escola deve se munir de diversas estratégias e metodologias que trabalhem a consciência da criança com relação às raças, todavia, pra que isto ocorra é necessário inicialmente que os profissionais da educação estejam preparados para lidar com esse tipo de situação e que, sobretudo, sejam livres do racismo.

A legalidade do trabalho com a história e cultura afro-brasileira, inserindo-a no currículo escolar é um grande passo para a superação de uma cultura de dominação.

A partir do momento em que as aulas passam a integrar a diversidade em seus conteúdos os educandos passam a enxergar a cultura de uma maneira mais abrangente, compreendendo assim que os negros contribuíram para a formação da sociedade possuindo, dessa forma, um papel importante em todas as instâncias sociais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caráter formador da literatura infantil, que existe desde sua criação pode de uma maneira negativa, influenciar na criação de um adulto racista e a escola pode, funcionar como um veículo para o transporte das ideologias burguesas à educação das crianças. Isto porque as imagens negativas historicamente indicadas ao povo negro podem estar sendo camuflada por trás de belas histórias que negam a existência do negro, ou os reafirmam como dependentes e inferiores aos brancos.

Faz-se necessária muita atenção na hora das escolhas didáticas, pequenos atos podem ajudar o educador a elencar melhor seu material a ser utilizado em sala de aula.

Trabalhar a diversidade dentro da escola é uma questão mais que debatida por estudiosos da área, porém, o educador reflete em suas aulas aquilo que acredita ser o correto e o ideal e, na maioria das vezes, algumas concepções tendem a ser distorcidas por esse e outros motivos, uma boa formação interfere diretamente no desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem, livre de ideologias.

Antes de levar a literatura infantil para a sala de aula, o professor precisa estar ciente de especificidades que podem estar implícitas em seu discurso. A cultura afro-brasileira necessita de mais atenção em nossa sociedade.

Nossas escolas são coloridas por diversas raças, não podemos disseminar uma cultura dominante historicamente constituída, precisamos apresentar a diversidade para que desde pequenas as crianças possam construir sua identidade cultural, orgulhando-se de sua raça e de sua cor.

Algumas alternativas trabalhadas dentro da escola podem auxiliar para que, desde cedo, a criança tenha contato com a cultura afro e passe a reconhecer o negro de forma a não referir-se aos mesmos de maneira racista.

Para tal, é necessário que o professor obtenha uma boa formação e, assim, possa trabalhar na construção de uma geração livre de racismo e ideologias. Nesse sentido o professor exerce um papel de suma importância na superação do racismo e do preconceito uma vez que o seu trabalho auxiliará na formação de novas gerações.

ABSTRACT

This study presents a reflection about the influence that children's literature, worked within the school can provide the training of black consciousness of the child. Since its emergence children's literature comes up with a pedagogical character, ie, to teach values and concepts described by the company as correct. To be brought into the school children's literature persists in its pedagogical character, imbued with ideologies and concepts, often racist. The children's stories bring implicit in his tales attitudes that deny or repress the existence of black that appears in the stories in papers dependency, or images that express conditions of inferiority. The negative images about black culture emerged since antiquity and continues to the present day. To circumvent an entire training situation racist created many centuries ago and kept in actuality, was enacted in 2003 to 10,639 law requiring schools to include in their curriculum the history and culture of african descendant attitude that contributes to the formation of conscience black of a new generation. It is through education that the picture of racism in society lies can turn up and cultivate a culture of recognition and respect of the methodologies to reach this goal is the use of an appropriate children's literature and ideology-free.

KEYWORDS: Literature. Child.Black Consciousness.Ideologies.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Inaldete Pinheiro de. *Construindo a auto-estima da criança negra*. In: MUNANGA, Kabengele(org). *Superando o racismo na escola*. 3. ed. Brasília: Ministério da educação, secretaria de educação fundamental, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil*. São Paulo: Moderna, 2000.

FILHO, José Nicolau Gregorin. *Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores*. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli. (Org). *Formação de professores: abordagens contemporâneas*. São Paulo: Paulinas, 2008.

LEI 10.1639. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em 03 de dezembro de 2010.

LIMA, Heloísa Pires. *Personagens negros: Um breve perfil na literatura infanto-juvenil*. In: MUNANGA, Kabengele(org). *Superando o racismo na escola*. 3. ed. Brasília: Ministério da educação, secretaria de educação fundamental, 2001.

MAIA, Joseane. *Literatura na formação de leitores e professores*. São Paulo: Paulinas, 2007.

MUNANGA, Kabengele. *Raízes científicas do mito do negro e do racismo*. In: *Revista Temas IMESC Soc.Dir. Saúde*, São Paulo, n. 1, v. 1, 1984.

SANTOS, Gislina Aparecida dos. *Selvagens, exóticos, demoníacos*. Idéias e imagens sobre uma gente de cor preta. *Revista afro-asiáticos*. N. 2. 2002.

ZILBERMAN, Regina. *A criança, o livro e a escola*. In: ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.